

A HIPERIDROSE NO CONTEXTO ESCOLAR

Dayana Kelly Turquetti de Moraes*

Gregório Kappaun Rocha**

RESUMO

A hiperidrose é uma fisiopatologia que promove grande produção de suor. Este trabalho busca investigar as consequências da hiperidrose no contexto escolar, bem como avaliar como ocorre a abordagem do assunto no meio educacional e o grau de conhecimento a respeito da patologia entre os estudantes de nível médio e superior. Uma análise em livros didáticos do ensino médio e uma pesquisa *on-line* foram realizadas para a análise da incidência do tema no meio educacional e também entre os hiperidróticos. Dados qualitativos foram gerados a partir da técnica de análise categorial. Como resultado, observou-se que a hiperidrose não é assunto frequente em livros didáticos do ensino médio e que é pouco discutida no meio educacional. As interferências da patologia no cotidiano escolar foram confirmadas por 65% dos hiperidróticos participantes e a ocorrência de *bullying* por 42% deles. A interferência no cotidiano escolar e o consequente isolamento do hiperidrótico fruto do *bullying* indicam a necessidade de os atores escolares saberem identificar esse aluno e lidar com ele. Os resultados sinalizam, ainda, a relevância da abordagem do tema em sala de aula como uma importante ferramenta para a redução de casos de *bullying* e de evasão escolar.

Palavras-chave: *Bullying*. Evasão escolar. Hiperidrose. Fobia social.

HYPERHIDROSIS IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT

Hyperhidrosis is a physiopathology that promotes great production of sweat. The goal of this study was to investigate, within scholarly context, the consequences of

* Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ). Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). ORCID: 0000-0003-0195-1302. Correio eletrônico: daykturquetti@gmail.com

** Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ). Doutor em Modelagem Computacional pelo Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC). ORCID: 0000-0002-3071-6101. Correio eletrônico: gregkappaun@gmail.com

hyperhidrosis as well as to evaluate the subject approach and understanding in the educational environment among high school and undergraduate students within the realm of bullying. With this perspective, an analysis of didactic books used in high school, and two online questionnaires were conducted in order to analyze both incidence and knowledge about hyperhidrosis in an educational environment and to analyze the hyperhidrotic patients. Qualitative data was collected through categorical analysis. General results showed that educational books do not address hyperhidrosis, which is often a neglected topic of discussion in the classroom. It was confirmed that the pathology interferes in 65% patients' lives, and occurrence of bullying was indicated by 42% of patients. Bullying occurrence and the patient's isolation from others show that educators should be able to identify a hyperhidrosis patient and deal with their condition. Likewise, it is very important to talk about hyperhidrosis in the classroom as a strategy to reduce bullying cases and scholar dropout.

Keywords: *Bullying. Hyperhidrosis. Scholar dropout. Social phobia.*

LA HIPERHIDROSIS EN EL CONTEXTO ESCOLAR

RESUMEN

La hiperhidrosis es una fisiopatología que promueve gran producción de sudor. Este trabajo busca investigar las consecuencias de la hiperhidrosis en el contexto escolar y evaluar cómo ocurre el abordaje del tema en el medio educativo y el grado de conocimiento sobre la patología entre los estudiantes de la escuela secundaria y de la educación superior. Un análisis en libros didácticos de la escuela secundaria y una investigación en línea se utilizaron para el análisis de la incidencia del tema en el medio educativo y también entre los hiperhidróticos. Los datos cualitativos se generaron a partir de la técnica de análisis categorial. Como resultado, se observó que la hiperhidrosis no es un tema frecuente en libros didácticos de la escuela secundaria y que es poco discutida en el medio educativo. Las interferencias de la patología en el cotidiano escolar fueron confirmadas por el 65% de los hiperhidróticos participantes y la ocurrencia de bullying por el 42% de ellos. La interferencia en el cotidiano escolar y el consiguiente aislamiento del hiperhidrótico fruto del bullying indican la necesidad de los actores escolares en saber identificar y lidiar con ese alumno. Los resultados señalan, además, la relevancia del abordaje del tema en el aula como una importante herramienta para la reducción de casos de bullying y de evasión escolar.

Palabras clave: *Bullying. Evasión escolar. Hiperhidrosis. Fobia social.*

1 INTRODUÇÃO

A hiperidrose (HP) é uma fisiopatologia caracterizada pela excessiva produção de suor. Este estudo traz uma abordagem investigativa sobre as interferências da HP no contexto escolar e também busca avaliar o conhecimento sobre o assunto no meio acadêmico e sua abordagem em livros didáticos da educação básica.

Por ser uma patologia que geralmente surge na infância ou na adolescência, período em que há uma predisposição ao desenvolvimento de psicopatologias (JANSEN *et al.*, 2011), os portadores de HP, que aqui serão chamados de *hiperidróticos*, são afetados tanto nas relações sociais e profissionais quanto nos vínculos educacionais e emotivos (FIGUEIREDO, 2015), levando a constrangimentos, frustração, fobia social e baixa autoestima (LEUNG, 1999), incluindo casos de *bullying*.

A escola “[...] é uma das principais bases da sociedade, é onde o indivíduo torna-se apto a viver em sociedade.” (MEOTTI; PERÍCOLI, 2013, p. 67). Esse é um ambiente propício e muito importante para a socialização de crianças e adolescentes, capaz de proporcionar relações saudáveis, mas também de potencializar fatores de risco quando não consegue gerir um contexto social de aprendizagem adequado (BAKER, 1998 *apud* PINHEIRO, 2008).

Francioni e Coelho (2004) destacam que, na educação libertadora de Paulo Freire, o professor busca auxiliar os seus educandos mediante uma relação dialógica em que ambos ensinam e aprendem. Através da problematização de uma realidade conflitiva, ocorre uma mudança de percepção que implica um novo enfrentamento dos indivíduos com a realidade. Isto é, conhecer, dialogar e compreender a própria existência e a realidade uns dos outros é fundamental para que a socialização e o processo de ensino-aprendizagem ocorram plenamente.

Em vista disso, todos os envolvidos no processo educativo podem desempenhar um importante papel para amenizar as consequências da HP, viabilizando o bem-estar dos estudantes hiperidróticos.

2 A HIPERIDROSE

A transpiração ou sudorese é uma função fisiológica imprescindível para a manutenção da temperatura corporal e, portanto, para a sobrevivência. A HP, entretanto, caracteriza-se por ser uma fisiopatologia identificada por uma exagerada, constante e incontrolável produção de suor pelas glândulas écrinas¹ (PICÓ; CASTELLÓ; LÓPEZ, 2010), sem motivo aparente. Nesse sentido, pode comprometer atividades cotidianas gerando impactos negativos na qualidade de vida dos hiperidróticos nos âmbitos profissional, físico, emocional e na vida social (DAVIDSON *et al.*, 2002).

A HP não é uma patologia rara, mas a quantificação de sua prevalência tende a diferir dependendo de como é definida (HORNBERGER *et al.*, 2004). Alguns estudos trazem registros de que a HP afeta cerca de 3% da população mundial (FIGUEIREDO, 2015; STRUTTON *et al.*, 2004 *apud* LEAR *et al.*, 2007). A nomenclatura da patologia varia de acordo com a região em que se manifesta, podendo ser palmar (mãos), plantar (pés), axilar (axilas), etc. Quando acomete várias regiões do corpo ao mesmo tempo, é considerada como generalizada.

Em consonância com os estudos levantados por Moura Júnior (2012), é importante ressaltar que não há alterações no número ou histologia das glândulas écrinas nos hiperidróticos, com a patologia se manifestando de forma semelhante em homens e mulheres, variando somente a idade em que os sintomas surgem de

³ As glândulas merócrinas, ou écrinas, são muito numerosas e estão inseridas na camada dérmica da pele. O suor produzido por elas é liberado diretamente na superfície da pele através de um ducto excretor (SHOLL-FRANCO *et al.*, 2013, p. 176).

acordo com a região afetada. Na HP palmar e plantar, os sintomas se iniciam ainda na infância; na HP axilar, começam na puberdade; e, por fim, na HP craniofacial, principiam na vida adulta.

Até o momento, sua gênese não foi totalmente esclarecida, apesar de alguns estudos sugerirem que esteja relacionada a uma complexa disfunção do Sistema Nervoso Simpático (SNS), que sofre excessiva estimulação devido à ausência de controle das regiões anterior e pré-ótica do hipotálamo, onde estão os neurônios termossensíveis, impedindo o *feedback* de controle dos termorreceptores periféricos (FIGUEIREDO, 2015; MOURA JÚNIOR, 2012). Alguns pesquisadores e médicos que estudam a origem da doença desde meados da década de 1970 acreditam que a HP esteja relacionada a um fator hereditário autossômico dominante (DIEHL, 2004; HOORENS; ONGENAE, 2012; LEAR *et al.*, 2007).

Sabe-se que, diferentemente dos não portadores de HP, nos hiperidróticos o centro hipotalâmico responsável pela regulação da sudorese parece apresentar maior sensibilidade a estímulos emocionais. Esses estímulos, por sua vez, desencadeiam a manifestação da HP, que pode ser agravada pela elevada temperatura ambiente. Entretanto, deve-se salientar que a HP é um transtorno fisiológico e não psicológico; prova disso é a presença da HP já no período neonatal (STOLMAN, 2003).

Uma segunda manifestação clínica apresentada pelos hiperidróticos, também influenciada pelo SNS, é o *facial blushing* ou rubor facial (DIEHL, 2004). Em alguns casos, surge junto com a sudorese e acomete indivíduos com predisposição a ele. Caracteriza-se por uma vermelhidão intensa e duradoura presente no rosto, seguida de sensação de calor na face, causando um distúrbio cujos sintomas aparecem em situações de mínimo estresse, traumatizando e constrangendo, consequentemente, os seus portadores (DIEHL, 2004).

3 MÉTODO

Nesta seção, serão apresentados os instrumentos e a metodologia que permitiram a realização e o desenvolvimento da pesquisa.

3.1 Instrumentos

A pesquisa explorou diversas frentes para traçar um panorama sobre o grau de incidência do tema: a) análise de livros didáticos do ensino médio; b) questionário para um público geral sobre a incidência e o conhecimento do tema no meio educacional (APÊNDICE A); c) questionário sobre as experiências e vivências escolares para público de hiperidróticos (APÊNDICE B).

3.1.1 Análise dos livros didáticos do ensino médio

Foram analisados 11 livros didáticos do ensino médio (QUADRO 1), publicados nos anos de 2003 a 2013. Propositadamente, foram analisados livros dos mesmos autores em anos distintos com a finalidade de observar possíveis atualizações sobre o assunto.

Quadro 1 - Livros didáticos pesquisados (alguns deles apenas citam as glândulas e suas funções)

Autor/ano. Editora	Cita glândulas Sudoríparas e suas funções?	Trata da sudorese como termorreguladora?	Faz referência à sudorese excessiva?
Machado/2003. Scipione, vol. Único.	SIM Página 164	NÃO	NÃO
Linhares e Gewandsznajder/ 2005. Ática, vol. Único.	SIM Página 114	SIM Página 114	NÃO
Cesar e Sezar/ 2005. Saraiva, vol.1	SIM Páginas 329 e 330	SIM Páginas 329 e 330	NÃO
Amabis e Martho/2006. Moderna, vol. Único.	SIM Página 541	SIM Página 541	NÃO
Linhares e Gewandsznajder/ 2010. Ática, vol. 2.	SIM Página 480	SIM Página 488	NÃO
Nélio Bizzo/ 2010. Ática, vol.1.	SIM Páginas 233 e 234	NÃO	NÃO
Linhares e Gewandsznajder/ 2013. Ática, vol. 1.	SIM Página 238	NÃO	NÃO
Amabis e Martho/ 2013. Moderna, vol.3.	SIM Página 284	SIM Página 284	NÃO
Osório (responsável). Obra coletiva/2013. Edições SM, vol.1.	SIM Página 247	NÃO	NÃO
Lopes e Rosso/2013. Saraiva, vol.2.	SIM Página 52	NÃO	NÃO
Bröckeimann (responsável)/ 2013. Moderna, vol.1.	SIM Página 198	NÃO	NÃO

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.1.2 Análise da incidência do tema no meio educacional

Utilizou-se o questionário Q1 (APÊNDICE A) para avaliar a incidência do tema no meio educacional. Essa etapa buscou avaliar a familiaridade e as percepções sobre o assunto hiperidrose e sudorese, bem como a presença de tal temática e sua abordagem no meio educativo.

Responderam ao questionário Q1 119 estudantes de nível médio e superior com idade entre 13 e 53 anos, sendo 66% do sexo feminino, provenientes de diferentes regiões brasileiras. O número mais expressivo de participações (83%) ocorreu na região Sudeste. Metade dos participantes está matriculada em algum curso de nível superior, sendo 54% da rede particular de ensino.

3.1.3 Análise aplicada aos portadores de hiperidrose

O questionário Q2 (APÊNDICE B) foi destinado aos hiperidróticos. Responderam a este questionário 91 hiperidróticos, com idade entre 15 e 50 anos, havendo maior participação feminina (76%). As respostas obtidas são provenientes de pessoas de diferentes regiões brasileiras; destaquem-se também algumas participações de Portugal (3%). A região Sudeste registrou 48% das participações. Cerca de 62% dos participantes é oriunda da rede pública de ensino; quanto ao nível de escolaridade, são predominantemente estudantes de nível superior (72%).

3.2 Procedimentos

Primeiramente, a análise dos livros didáticos (QUADRO 1) foi realizada manualmente nos capítulos referentes ao tecido tegumentar e seus anexos, com a identificação de palavras-chave, como sudorese, glândulas sudoríparas e termorregulação. Os questionários *on-line*, Q1 e Q2, foram construídos através da ferramenta *Google Forms* e ficaram ativos no período de novembro de 2016 a fevereiro de 2017. O Q1 foi disponibilizado na página pessoal da autora deste trabalho, no *Facebook*, bem como em páginas vinculadas ao CEDERJ², na mesma rede social, enquanto o Q2 foi disponibilizado nos grupos fechados do *Facebook*, destinados aos hiperidróticos.

Para a análise dos dados obtidos através dos questionários, foi utilizada a técnica de análise categorial, isto é, as respostas foram distribuídas em categorias construídas de acordo com a semântica do relato, gerando dados qualitativos. Foi utilizado o *software Excel* para a construção de gráficos e quadros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção trará as principais discussões e os resultados encontrados nos livros didáticos e nos questionários aplicados (Q1 e Q2).

² O Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) é um consórcio formado por universidades públicas do Rio de Janeiro.

4.1 A hiperidrose em livros didáticos

Ainda que atualmente haja muitas fontes de informação disponíveis e que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) recomendem que o professor utilize diferentes materiais que complementem as informações trazidas pelo Livro Didático (BRASIL, 1997 *apud* FRISON *et al.*, 2009), o professor de Ciências e/ou de Biologia utiliza este último como fonte de pesquisa e auxílio no planejamento da sequência dos conteúdos de suas aulas (ARAÚJO, 2016).

Em vista do exposto, foram analisados onze livros didáticos do ensino médio (QUADRO 1) com a finalidade de obter informações sobre a abordagem do assunto sudorese ou hiperidrose nesse material.

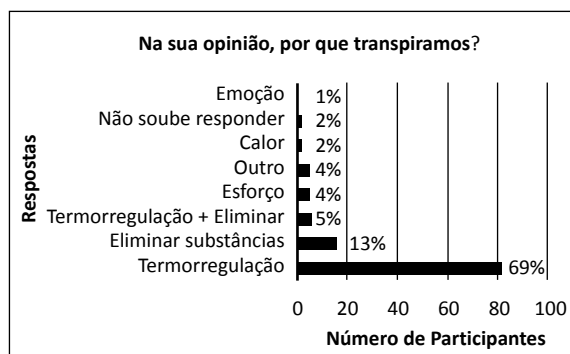
Em todos os livros pesquisados, encontraram-se breves menções a respeito das glândulas sudoríparas e suas funções. Cinco livros apenas citaram as glândulas e suas funções sem explorar questões referentes à sudorese. É importante destacar e observar que os livros de Linhares e Gewandsznajder, de 2005 e de 2010, tratavam da sudorese como termorreguladora, enquanto o de 2013 deixa de abordar a questão, registrando apenas as glândulas e suas funções. Nenhum dos livros pesquisados abordou o tema sudorese excessiva.

4.2 Incidência do tema hiperidrose no meio educacional

Mais da metade dos participantes (63%) afirmaram conhecer os termos hiperidrose ou sudorese, mas nem todos souberam descrevê-la adequadamente. De modo geral, apenas 11% demonstraram conhecimento efetivo do tema. Esse número é bastante baixo tendo em vista a significativa prevalência da hiperidrose na população e sua relação direta com o cotidiano das pessoas.

Sobre o motivo de os seres humanos transpirem, 69% relacionaram-no à termorregulação, enquanto 5% atribuíram-no também à função de eliminar substâncias do organismo; 13% não citaram a importância da sudorese para a regulação térmica. O restante dos participantes (7%) considerou que a transpiração é o resultado das emoções, do calor ou de outras atividades. Apenas 2% não souberam responder, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Percepção dos estudantes em relação ao papel da transpiração

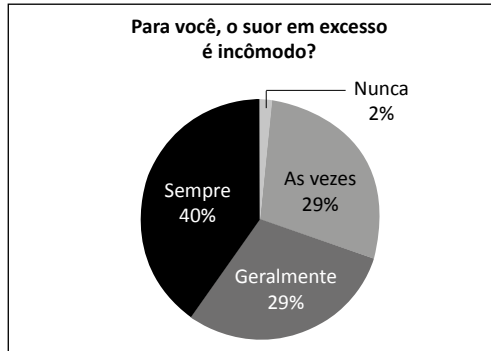


Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: A maioria das respostas relacionou a transpiração a funções como a termorregulação e a eliminação de substâncias.

O excesso de suor mostrou-se sempre incômodo para 40% dos participantes, enquanto apenas 2% consideraram nunca ser incômodo o excesso de suor (FIGURA 2).

Figura 2 – Percepção dos estudantes em relação ao suor



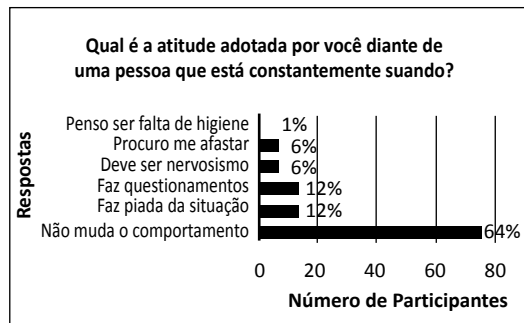
Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: Apenas dois participantes (2%) consideram que o excesso de suor nunca é incômodo.

Quando questionados sobre a atitude adotada diante de alguém que sua excessivamente, 64% registraram que não mudam o seu comportamento; outros 12% disseram levar na esportiva, fazendo piada da situação (FIGURA 3).

Cerca de 82% disseram conhecer alguém que transpira exageradamente e, quando questionados sobre o círculo social de onde conhecem esse suposto hiperidrótico, o meio educativo foi o mais citado (31%). Como apresenta a Figura 4, entre outras opções, 14% registraram a opção “Eu mesmo”.

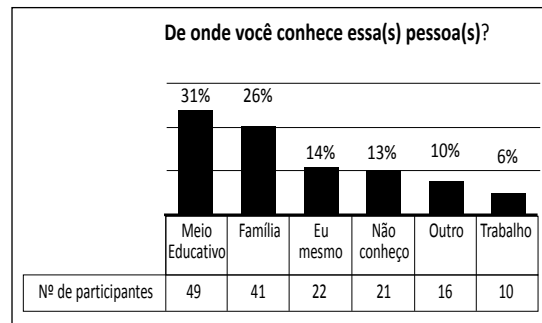
Figura 3 – Reação adotada frente a uma pessoa suada



Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: Pouquíssimas pessoas (1%) relacionam a HP à falta de higiene. A maioria (64%) não muda o seu comportamento diante dessa situação.

Figura 4 – Círculos sociais destacados pelos participantes em Q1



Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: Dentre as alternativas, a opção Meio Educativo foi a mais escolhida (31%).

Esses dados demonstram que, apesar de muitas pessoas conhecerem, conviverem ou serem hiperidróticas, são poucas as que verdadeiramente compreendem a patologia e, conseqüentemente, as dificuldades enfrentadas pelos seus portadores no dia a dia. Tal fato pode ser decorrente da objeção do hiperidrótico em expor a sua condição e as suas dificuldades, da falta de divulgação da doença de forma clara e acessível à população, da má formação nas escolas e cursos superiores ou da falta de interesse geral da população.

Dos participantes, 51% disseram notar algum comportamento particular associado às pessoas com sudorese excessiva, como os seguintes: incômodo, nervosismo, ansiedade, hiperatividade e vergonha. Entretanto, apesar de esses comportamentos serem observados com certa frequência em hiperidróticos, deve-se salientar que a HP é um transtorno fisiológico e não psicológico (STOLMAN, 2003), ainda que fatores emocionais possam agravar a intensidade do suor.

4.3 A visão dos portadores de hiperidrose

Geralmente os hiperidróticos vivem boa parte de sua vida sem saber exatamente do que sofrem, buscando respostas e soluções em especialistas, entrevistas de televisão, revistas ou em buscas pela *internet* (DIEHL, 2004). Dos participantes da pesquisa, 33% descobriram a patologia há mais de 10 anos, enquanto 16% descobriram-na recentemente. Outros 21% descobriram a HP ainda na infância; não sabiam o nome da patologia, mas notavam um suor exagerado e diferente dos demais colegas, vindo a obter mais informações tardiamente; 45% deles descobriram que suavam exageradamente ao compararem-se com outras pessoas. Em muitos relatos, a percepção do excesso de suor se deu em ambiente escolar, durante a realização de atividades.

Nos participantes da pesquisa, as regiões do corpo mais afetadas pela HP foram estas: os pés (29%), as mãos (27%) e as axilas (22%). Nota-se que, em muitos casos, a patologia afeta regiões em conjunto, apresentando um padrão de mãos e pés ou mãos, pés e axilas, por exemplo. A busca por soluções para o problema foi registrada por 84% dos participantes, sendo que 14% destes realizaram um procedimento cirúrgico.

Essa situação compromete várias atividades cotidianas e também escolares, como escrever, participar das aulas de educação física, apresentar trabalhos para a turma, participar de atividades em grupo nas quais o hiperidrótico necessite dar as mãos, abraçar, pegar/segurar papéis ou objetos que possam ficar marcados pelo suor, atividades que exijam manuseio preciso e constante, entre diversas outras. Atividades como o simples ato de segurar ou apoiar as mãos sobre uma folha de papel são comprometidas pela HP, podendo gerar discriminação e estereótipos, sendo os hiperidróticos equivocadamente considerados ansiosos, nervosos ou inseguros em demasia (WEBER *et al.*, 2005 *apud* LESSA; FONTENELLE, 2011).

Um percentual de 65% registrou que a patologia já interferiu em seu desempenho acadêmico. Diferentes justificativas foram destacadas, e essas estão distribuídas em categorias, como apresenta a Figura 5. O comprometimento do desempenho escolar e da qualidade de vida é notório em todas as categorias. Na Figura 6, estão registradas as maiores dificuldades encontradas no meio educacional. Muitos relatos destacam o fato de rasgar, sujar ou manchar as folhas do caderno, os trabalhos, as provas e os testes e a dificuldade em manipular materiais pela constante umidade das mãos, o que desencadeia ansiedade e falta de atenção na tarefa a ser realizada, comprometendo o desempenho do indivíduo.

O convívio social é dificultado, pois muitos colegas insistem em fazer piada da situação ou demonstram nojo. Além disso, o uso de uniformes de manga comprida ou de cores que não disfarçam as manchas de suor nas axilas, no tórax e/ou nas costas é um fator limitante. A participação nas aulas de educação física e

em atividades que exijam maior interação com os colegas também é comprometida. Por fim, a falta de interação nas aulas pelo constrangimento provocado pelo suor ou pelo rubor facial dificulta o esclarecimento de dúvidas, por exemplo.

Diante de tais relatos, torna-se evidente o importante papel do professor para o gerenciamento da situação, diminuindo as chances de possíveis traumas desnecessários. De acordo com Cardoso *et al.* (2009), as interferências causadas pela HP estão associadas à angústia emocional, profissional e social.

Na categoria “Constrangimento” (FIGURA 5), além do comprometimento do desempenho acadêmico, as consequências desencadeadas pela HP podem corroborar a evasão escolar ou um possível bloqueio emocional, impedindo a continuidade dos estudos, como destacaram os sujeitos 21 e 58, respectivamente:

[...] Terminar o ensino médio foi um verdadeiro desafio, assim como está sendo juntar coragem para iniciar a faculdade. Acredito que estou com algum tipo de fobia social [...]

[...] até parei de estudar, não terminei o ensino médio.

Bullying é um termo da língua inglesa sem tradução fidedigna no português, podendo significar “[...] as formas de agressões intencionais feitas repetidamente, com a intenção de causar angústia ou humilhação a outro indivíduo” (BARROS; CARVALHO; PEREIRA, 2009, p. 8). Quando questionados sobre a ocorrência de casos de *bullying*, 42% responderam que já o sofreram em decorrência da HP; 19% consideraram ter sofrido algum tipo de constrangimento não apontado como *bullying* (FIGURA 7).

O sujeito 92 relatou ter sofrido *bullying* de sua professora: “De uma professora minha, que disse que ia me dar 10, mas eu não merecia pela falta de higiene!”.

Não se sabe ao certo a frequência de episódios de fobia social em hiperidróticos, porém alguns estudos registram que cerca de 32,5% das pessoas diagnosticadas com fobia social apresentam hiperidrose associada (DAVIDSON *et al.*, 2002).

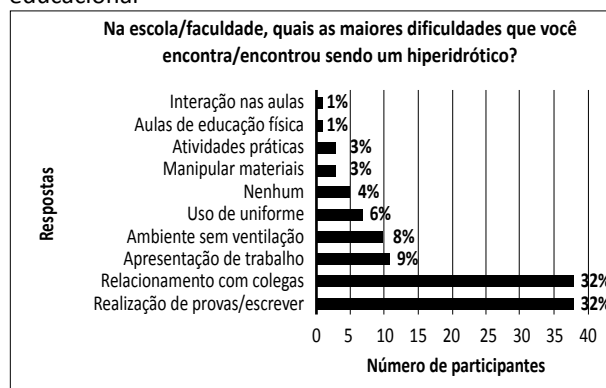
Figura 5 – Apresentação dos resultados a partir de categorias



Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: Molhar papéis é uma interferência recorrente (39%).

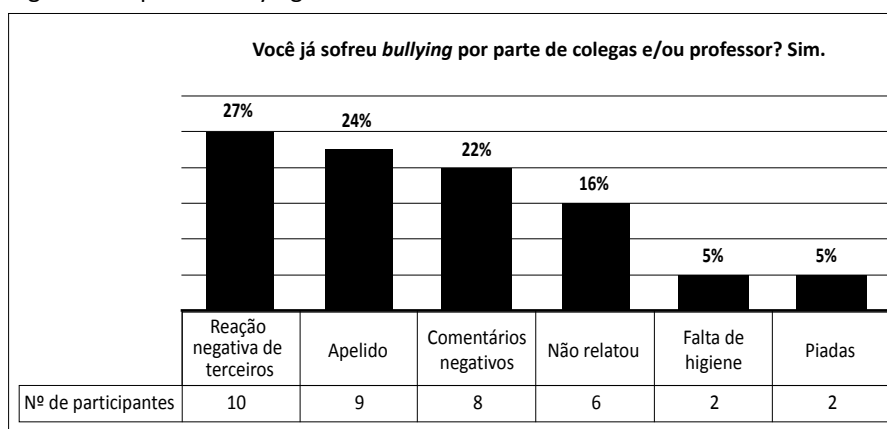
Figura 6 – Maiores dificuldades encontradas no meio educacional



Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: O simples ato de escrever ou de criar laços de amizade pode ser limitado pela HP.

Figura 7 – Tipos de bullying relatados em Q2



Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: As maiores ocorrências relacionam-se à reação negativa de terceiros (27%), a apelidos (24%) e a comentários negativos (22%).

Vale ressaltar que, em consonância com a definição de *bullying* defendida por Olweus (1999 *apud* BARROS; CARVALHO; PEREIRA, 2009, p. 4), “[...] um estudante está sendo vitimizado quando é exposto, repetidamente e por um tempo prolongado a ações negativas por parte de um ou mais estudantes.” Essas ações podem ser apelidos, comentários negativos, intimidação, exclusão, entre outros, constituindo o *bullying* indireto, como defendem Almeida, Cavalcante e Silva (2008). Geralmente, aqueles que são alvos fáceis do *bullying* apresentam alguma característica física ou psicológica marcante, são pessoas que não gostam de falar no assunto, sofrendo em silêncio (ALMEIDA; CAVALCANTE; SILVA, 2008).

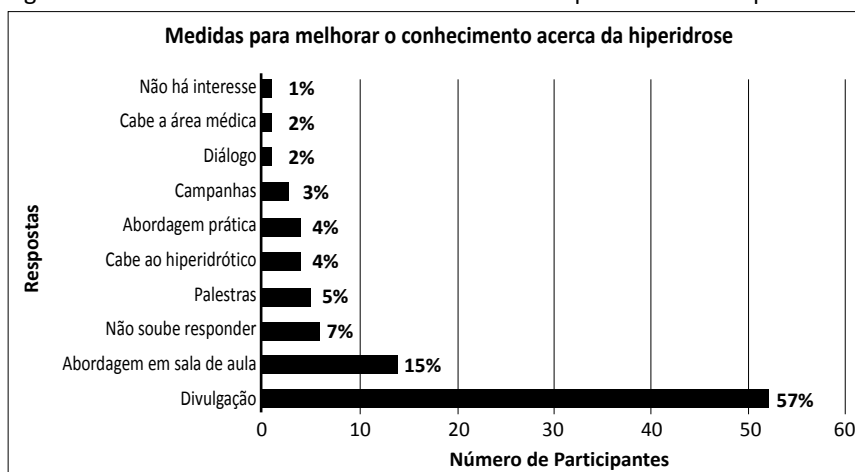
Nos transtornos de ansiedade sofridos por hiperidróticos, é muito comum observar a excitação fisiológica, que apresenta como principais sintomas o rubor facial, os tremores e a sudorese excessiva (DAVIDSON *et al.*, 2002). Nesse sentido, os hiperidróticos são alvo em potencial para a ocorrência do *bullying*, pois, apesar de todas as consequências desencadeadas pela hiperidrose, também há o fato de a patologia surgir em idade escolar, sendo esse um ambiente onde há interação entre pessoas, ou seja, propenso à prática de *bullying*.

Segundo Almeida, Cavalcante e Silva (2008), a persistência do *bullying* pode ocasionar quadros de depressão, estresse, ansiedade, perda de autoestima, medo de expressar emoções, problemas de relacionamento, evasão escolar elevada, entre outros.

Dos participantes hiperidróticos, 93% responderam que não tiveram contato com o tema sudorese ou HP em sala de aula. Esses dados destoam bastante do que foi registrado quando a mesma pergunta foi realizada para os participantes do público geral por meio do questionário Q1. Tal divergência pode ter se estabelecido pelo uso da palavra sudorese, que é mais recorrente se comparada ao vocábulo hiperidrose.

Os portadores de HP destacaram a divulgação e a abordagem em sala de aula como medidas que poderiam ser tomadas para melhorar o conhecimento em relação ao tema (FIGURA 8).

Figura 8 – Formas de melhorar o conhecimento a respeito do tema hiperidrose



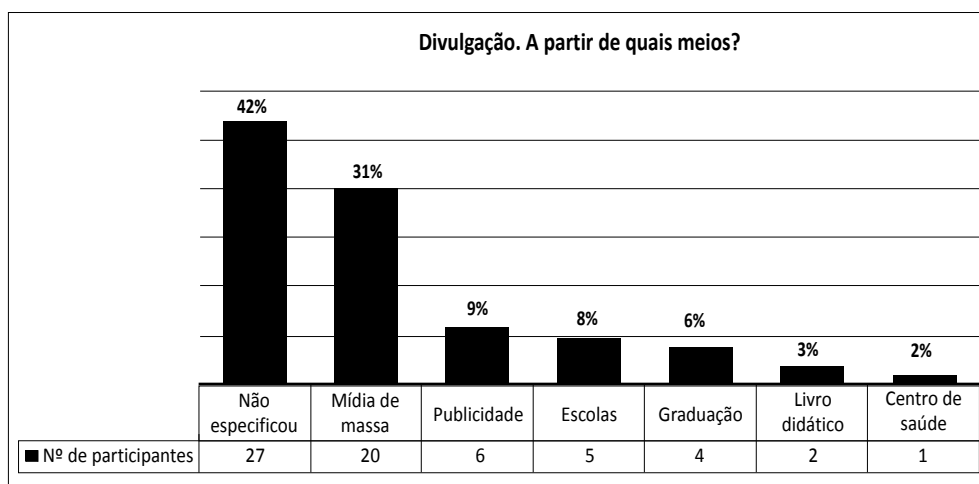
Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: A medida de maior destaque foi a divulgação do assunto, seguida pela abordagem em sala de aula.

As mídias de massa (*internet*, televisão e revistas) foram citadas por 57% daqueles que apostam na divulgação como meio de melhorar o conhecimento em relação ao tema (FIGURA 9).

Observou-se que é frequente, dentre os hiperidróticos, o discurso sobre a importância da conscientização de que a HP representa uma patologia, não constituindo falta de higiene, bem como sobre a necessidade de divulgação das condições de vida dos hiperidróticos e das interferências causadas pela doença.

Figura 9 – Meios de divulgação indicados pelos participantes



Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: A divulgação através da *internet* e programas de televisão foi a mais recorrente.

5 CONCLUSÃO

A HP não é uma patologia rara, com estudos destacando que sua prevalência chega a atingir 3% da população mundial (STRUTTON *et al.*, 2004 *apud* LEAR *et al.*, 2007).

Apesar disso, foi possível observar que a HP não é um assunto abordado nos livros didáticos e apresenta baixa ocorrência de discussão no meio educativo em geral. A falta de abordagem do assunto no meio educacional tem como consequência o baixo percentual (11%) de estudantes – de ensino médio e superior – capazes de apresentar respostas satisfatórias sobre o tema em questão.

A ocorrência de interferências causadas pela HP no contexto escolar foi confirmada por muitos participantes (65%). As maiores dificuldades enfrentadas são a realização de provas e a escrita; o relacionamento com os colegas; a apresentação de trabalhos e a permanência em ambientes sem ventilação. Nesses momentos, os agentes educacionais podem ter maior atenção para tentar identificar alunos hiperidróticos e buscar alternativas para melhorar sua vivência escolar.

A ocorrência de *bullying* foi confirmada por significativos 42% dos participantes. Esse número pode ser ainda maior, uma vez que 19% desconsideraram terem sofrido *bullying*, mas afirmaram a ocorrência de constrangimento. O consequente isolamento social da vítima deixa clara a necessidade de o educador saber identificar e lidar com um aluno hiperidrótico.

Abordar o tema em sala de aula é muito importante, pressupondo-se que o conhecimento do assunto por parte de portadores e não portadores seria uma grande ferramenta para a redução de casos de *bullying*.

Torna-se evidente, portanto, que uma maior divulgação da temática hiperidrose através dos meios de massa e também nas escolas, universidades e livros didáticos representa uma maneira de reduzir os problemas enfrentados pelos portadores da patologia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K. L.; CAVALCANTE, A.; SILVA, J. S. C. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. *Rev. Pediatr.*, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 8-16, 2008. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/download/BULLYING/LEITURA%2011.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2016.
- ARAÚJO, L. A. O uso do livro didático pelo professor de ciências e biologia da rede estadual de ensino de Terenos, MS. *Rev. Saberes Docentes*, Juína, MT, v.1, n. 1, p. 1-13, 2016. Disponível em: <<http://revista.ajes.edu.br/index.php/RSD/article/view/170>>. Acesso em: 25 jun. 2017.
- BARROS, P. C.; CARVALHO J. E.; PEREIRA, B. O. Um estudo sobre o bullying no contexto escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Champagnat, 2009. p. 5738-5757. Tema: Políticas e práticas educativas: desafios da aprendizagem: actas. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10169>>. Acesso em: 2 jul. 2017.
- CARDOSO, P. O.; RODRIGUES, K. C. L.; MENDES, K. M.; PETROIANU, A.; RESENDE, M. A.; ALBERTI, L. R. Avaliação de pacientes submetidos a tratamento cirúrgico de hiperidrose palmar quanto à qualidade de vida e ao surgimento de hiperidrose compensatória. *Rev. Col. Bras. Cir.*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 14-18, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luiz_Alberti/publication/250989483_Avaliacao_de_pacientes_submetidos_a>

tratamento_cirurgico_de_hiperidrose_palmar_quanto_a_qualidade_de_vida_e_ao_surgimento_de_hiperidrose_compensatoria/links/56794c8908aee68f3778195a.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2017.

DAVIDSON, J. R. T.; FOA, E. B.; CONNOR, K. M.; CHURCHILL, L. E. Hyperidrosis in social anxiety disorder. *Prog. Neuropsychopharmacol. Biol. Psychiatry*, Philadelphia, v. 26, p. 1327-1331, 2002. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S027858460200297X>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

DIEHL, R. L. *Suando em bicas: os constrangimentos causados pela hiperidrose*. São Paulo: Nobel, 2004.

FIGUEIREDO, A. M. L. C. A. *Hiperidrose primária: abordagem terapêutica atual*. 2015. 59 p. Dissertação (Mestrado em Dermatologia) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/33284>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

FRANCIONI, F. F.; COELHO, S. M. A superação do déficit de conhecimento no convívio com uma condição crônica de saúde: a percepção da necessidade da ação educativa. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 156-162, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1592/a%20supera%C3%A7%C3%A3o%20do%20deficit.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

FRISON, M. D.; VIANNA, J.; CHAVES, J. M.; BERNARDI, F. N. Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 1., 2009. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/425.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

HOORENS, I.; ONGENAE, K. Primary focal hyperhidrosis: current treatment options and a step by step approach. *J. Eur. Acad. Dermatol. Venereol.*, Lugano, Switzerland, v. 26, n. 1, p. 1-8, 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-3083.2011.04173.x/full>>. Acesso em: 1 maio 2016.

HORNBERGER, J.; GRIMES, K.; NAUMANN, M.; GLASER, D. A.; LOWE, N. J.; NAVER, H.; STOLMAN, L. P. Recognition, diagnosis, and treatment of primary focal hyperhidrosis. *J. Am. Acad. Dermatol.*, Rosemont, Illinois, EUA, v. 51, n. 2, p. 274-286, 2004. Disponível em: [http://www.jaad.org/article/S0190-9622\(04\)00515-8/pdf](http://www.jaad.org/article/S0190-9622(04)00515-8/pdf) >. Acesso em: 28 nov. 2016.

JANSEN, K.; MONDIN, T. C.; COSTA ORES, L. da, MATTOS SOUZA, L. D. de, KONRADT, C. E.; PINHEIRO, R. T.; SILVA, R. A da. Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 440-448, 2011. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/ddf8/d437754d43f33a70bf7c5909bd00d02012dc.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

LEAR, W.; KESSLER, E.; SOLISH, N.; GLASER, D. A. An epidemiological study of hyperhidrosis. *Dermatol. Surg.*, Alphen aan den Rijn, v. 33, n. 1, p. S69-S75,

2007. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1524-4725.2006.32334.x/full>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- LESSA, L. D. R.; FONTENELLE, L. F. Botulinum toxin as a treatment for social phobia with hyperhidrosis. *Arch. Clin. Psychiatry*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 84-86, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832011000200008&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 14 fev. 2017.
- LEUNG, A. K.; CHAN, P. Y.; CHOI, M. C. Hyperhidrosis. *Int. J. Dermatol.*, Waldorf, v. 38, n. 8, p. 561-567, 1999. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1365-4362.1999.00609.x/full>>. Acesso em: 2 fev. 2017.
- MEOTTI, J. P.; PERÍCOLI, M. A postura do professor diante do bullying em sala de aula. *Revista Panorâmica*, Pontal do Araguaia, v. 15, p. 66-84, 2013. Disponível em: <<http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/view/518>>. Acesso em: 2 mar. 2017.
- MOURA JÚNIOR, N. B. D. *Estudo anátomo-funcional de gânglios da cadeia simpática torácica na hiperidrose primária*. 2012. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.incor.usp.br/sites/incor2013/docs/egressos-teses/2012/Mar_2012_NABOR_BEZERRA_DE_MOURA_JUNIOR.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- PICÓ, R. B.; CASTELLÓ, C. H.; LÓPEZ, F. G. Hiperhidrosis palmar en la infancia: simpaticolisis toracoscópica y encuesta de satisfacción. *Cir. Pediatr.*, Grã Canária, v. 23, n. 3, p. 157-160, 2010. Disponível em: <http://www.secipe.org/coldata/upload/revista/2010_23-3_157-160.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2016.
- PINHEIRO, F. M. F. (2006) *Violência intrafamiliar e envolvimento em "bullying" no ensino fundamental*. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Disponível em: <http://www.btdf.ufscar.br/tde_busca/arquivo.php>. Acesso em: 21 jul. 2017.
- SHOLL-FRANCO, A.; THOLE, A. A.; UZIEL, D.; AZEVEDO, N. L. de. *Corpo humano I*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. 264 p.
- STOLMAN, L. P. In hyperhidrosis (excess sweating), look for a pattern and cause. *Cleve. Clin. J. Med.*, Lyndhurst, Ohio, v. 70, n. 10, p. 896-898, 2003. Disponível em: <https://www.drypharmacist.com/uploads/2/9/5/9/2959076/stolman_lp_ccjm.pdf>. Acesso em: 2 maio 2017.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO Q1 DESTINADO AOS ESTUDANTES DE NÍVEL MÉDIO E SUPERIOR

Perguntas	Opções de resposta
1. No meio educativo você já leu ou ouviu falar em hiperidrose ou sudorese?	<input type="checkbox"/> Sim; <input type="checkbox"/> Não.
2. Se sim, explique.	<input type="checkbox"/> Sim _____ <input type="checkbox"/> Não.
3. Na sua opinião, por que transpiramos?	
4. Para você, o suor em excesso é incômodo?	<input type="checkbox"/> Nunca; <input type="checkbox"/> Às vezes; <input type="checkbox"/> Geralmente; <input type="checkbox"/> Sempre.
5. Conhece alguém que transpira de forma exagerada?	<input type="checkbox"/> Sim; <input type="checkbox"/> Não.
6. De onde você conhece essa(s) pessoa(s)? Se necessário, marque mais de uma opção.	<input type="checkbox"/> Não conheço; <input type="checkbox"/> Escola/Faculdade/Curso; <input type="checkbox"/> Trabalho; <input type="checkbox"/> Família; <input type="checkbox"/> Eu mesmo; <input type="checkbox"/> Outros.
7. Nota algum comportamento particular associado à transpiração excessiva nessa (s) pessoa (s)? Qual?	<input type="checkbox"/> Sim _____ <input type="checkbox"/> Não.
8. Qual é a atitude adotada por você diante de uma pessoa que está constantemente suando?	<input type="checkbox"/> Penso que tem falta de higiene. <input type="checkbox"/> Incomodado, procuro me afastar. <input type="checkbox"/> Penso que deve ser nervosismo. <input type="checkbox"/> Questiono o motivo de ela estar suando. <input type="checkbox"/> Levo na esportiva, fazendo piada da situação. <input type="checkbox"/> Normal, não mudo o meu comportamento.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO Q2 DESTINADO AOS HIPERIDRÓTICOS

Perguntas

1. Há quanto tempo descobriu ter hiperidrose?
2. Como você descobriu que sofria de hiperidrose?
3. Quais partes do seu corpo são mais afetadas pela hiperidrose?
4. Já tentou algum tipo de tratamento? Qual ou quais?
5. A hiperidrose já interferiu no seu desempenho na escola e/ou na faculdade? De que modo?
6. Na escola/faculdade, quais as maiores dificuldades que você encontra/encontrou sendo um hiperidrótico?
7. Você já sofreu *bullying* (apelidos, chacotas, ridicularizações constantes) por parte dos colegas e/ou professores? Relate.
8. O tema “hiperidrose” ou “suor em excesso” já foi abordado em sala de aula, seja na escola, seja na faculdade?
9. Na sua opinião, quais medidas seriam interessantes para melhorar o conhecimento daqueles que não são portadores de hiperidrose acerca do assunto?